

LUCIENE CECILIA BARBOSA

**As representações das relações raciais na telenovela brasileira
Brasil e Angola: caminhos que se cruzam pelas narrativas da
ficção**



ECA-USP

2008

LUCIENE CECILIA BARBOSA

**As representações das relações raciais na telenovela brasileira –
Brasil e Angola: caminhos que se cruzam pelas narrativas da
ficção**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da ECA-USP como requisito para obtenção do título de Doutor(a) em Ciências da Comunicação, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Solange Martins Couceiro de Lima.

São Paulo, 2008

Banca Examinadora

Dedicatória

À minha mãe, Josefa, não apenas por ter me dado à vida, mas por sempre doar tanto sem pedir nada em troca.

Ao meu pai, José, pelo apoio constante.

Ao Valter, por estar ao meu lado sempre, pelo amor, por compartilhar os nossos sonhos, pelo incentivo diário.

À Lara Victória, por ter trazido os sentidos da expressão das palavras amor e “ser humano” para a minha vida.

À memória da minha avó Cecília, mulher guerreira e determinada.

À nossa ancestralidade, ao sangue, ao suor e as lágrimas, daqueles que, com dor e sabedoria, prepararam os caminhos pelos quais hoje trilho.

À nossa descendência, representada pela Lara Victória, Agatha, Larissa e Raquel. Pelo Jordan, Caíque, Gabriel e Felipe. Que, no futuro bem próximo, essas novas gerações possam encontrar um mundo mais justo.

Agradecimentos

Mesmo correndo o grande risco de omitir algum nome, não poderia deixar de expressar o meu agradecimento às pessoas fundamentais no percurso de construção desta pesquisa.

Desejo agradecer, primeiramente, à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Solange Martins Couceiro de Lima. Não tenho como expressar a importância dela na minha trajetória acadêmica. Muito mais que orientadora, é uma grande mestra e amiga. Obrigada pela orientação desde os meus primeiros passos na academia até essa fase que se encerra.

Aos mestres da Universidade de São Paulo, com quem tenho aprendido tanto nesses anos.

À Prof^a Dra. Lurdes Motter, nossa Lurdinha, a primeira professora com quem tive contato na USP; sua paixão pela ficção me contagiou nesses últimos 10 anos de estudo. Você faz muita falta! Sua voz calou, mas seu legado ecoa nas páginas desta pesquisa. A você, o meu muito obrigada!

À Prof^a Dra. Dilma de Melo Silva, com quem dei os primeiros passos nos estudos do continente africano. Obrigada pela oportunidade fazer parte das suas equipes de palestrantes.

Ao Prof^o. Carlos Serrano, pelo apoio e entusiasmo com que me acompanha desde a elaboração desse projeto, a quem podemos nomear de co-orientador deste trabalho. Além disso, devo agradecer pelas suas ricas observações e sugestões na banca de qualificação.

Ao Prof^o Dr. Kabengele Munanga, pelo convívio, pelos estudos e pelas reflexões. Quanto humildade e generosidade para quem sabe tanto! Ao seu lado percebemos o quanto precisamos aprender. A você, e ao professor Serrano, o meu agradecimento pelo privilégio de estar entre os professores convidados nos cursos de Formação de Professores, no Centro de Estudos Africanos da Universidade de São Paulo.

À Prof^a. Dr^a. Rosana de Lima Soares, pelas aulas prazerosas e pelos “fervorosos” debates. Agradeço pela sua participação e pelas preciosas sugestões na banca de qualificação.

À Prof^a. Dr^a. Maria Imacollata Vassalo Lopes, pela influência nos estudos da recepção, seu discurso entusiasmado despertou em mim o interesse em saber mais sobre o que pensa o receptor da ficção brasileira.

À Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Baccega, por ter se mobilizado aqui no Brasil, enquanto eu estava em Angola, para me colocar em contato com o Prof^o. Fernando Mourão.

Ao Prof^o Fernando Mourão, exemplo de sabedoria e humildade; obrigada por abrir as portas da sua casa em Angola.

Ao Prof^o. Marco Antonio, sempre tão entusiasmado com esta pesquisa, obrigada pela amizade.

Às amigas do Centro de Estudos Africanos, Lurdinha e Maria Odete. Obrigada pelo incentivo constante.

À Luena Pereira, pelo apoio dispensado a mim desde do início, para que eu pudesse chegar em Angola.

À Neusa Poli e à Fernanda, obrigada por terem me ajudado a vencer os primeiros obstáculos para entrar no doutorado.

Aos funcionários do CCA: Dário, Regina, Malu, Patrícia, Kelly e Sandra, obrigada por sempre estarem dispostos a ajudar.

Às funcionárias da secretaria da Pós-Graduação da ECA, especialmente, à Miriam e à Kátia.

À Capes, pelo auxílio financeiro para a realização e conclusão desta pesquisa.

À Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo e à Comissão de Pós-Graduação da Escola de Comunicações, pelo auxílio das passagens aéreas para a realização da coleta de dados em Angola.

À Rede Globo de Televisão, pela concessão das cenas para a realização deste trabalho. À Globo Universidade, especialmente Viviane Tanner e Alessandra Oberling, que sempre, quando solicitadas, atenderam prontamente aos interesses da pesquisa.

Ao autor da telenovela “Páginas da Vida”, Manoel Carlos, que gentilmente respondeu as perguntas da entrevista.

A todos os alunos da USP que participaram desta pesquisa.

À Dra. Maria Aparecida Bento, por ter- nos concedido uma entrevista.

Aos Grupos de pesquisas:

Grupo Mídia e Etnia (GME) - Rosangela, pela amizade, pelo companheirismo e pelo aprendizado contínuo. Sandra, pelo apoio, pelos desabafos e pelas reflexões. Karina e Malu, pelas conversas descontraídas e as mais sérias também. Mídia e Etnia, obrigada pela FORÇA!

Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN) - Obrigada ao Núcleo, onde, desde 1998, busco apoio documental para compreender a história da telenovela brasileira. Especialmente agradeço a Claudia Mogadouro, pela amizade e por suas contribuições na construção deste trabalho.

Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Educação e Diversidade (NIEPEDI). A todos os componentes do grupo, pelas nossas reflexões e pelos debates, que, de algum modo, contribuíram para a construção desta tese. Especialmente, desejo agradecer às professoras amigas: Dra. Eliana de Oliveira e Dra. Marina Mello.

Ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares do Negro Brasileiro da Universidade de São Paulo (NEINB).

Aos colegas e amigos do Casarão: Irandi, Kátia, Patrícia, Marcio, Carla, Cristina, Cynthia, Rosangela, Sônia, Divino, Manoel e Angeli. Obrigada pelo incentivo constante.

Aos colegas professores e aos alunos do 3º período do curso de Pedagogia da Faculdade Horizontes, por compartilharmos nossas experiências, angústias e ansiedades.

À Natália, Wanessa, Ana Carolina e ao Cássio, alunos de Relações Públicas da ECA, do 1ª ano de 2006.

Aos meus amigos professores, que, apesar da distância, conservaram as saudades e a lembrança de quanta coisa dividimos juntos no início dos meus estudos: Leila, Telles, Márcia, Dirceu, Virgínia, Sandra e Vanda.

Às amigas de longa data, que me acompanham desde a infância: Claudinete e Alessandra. À família Aguiar, minha família de coração.

À Ângela e sua família.

Ao Marcelo Couto, obrigada pela sua amizade, por me acompanhar todos esses anos, nos momentos felizes e nos mais difíceis também. Além de um grande amigo, você é um competente jornalista, talvez, por isso, a revisão sempre acaba em suas mãos (risos). Agradeço pela revisão cuidadosa desta tese.

Às amigas que transcreveram as fitas: Lena, Sandra, Andreza e Adriana. Obrigada pela ajuda.

Ao Edson, pela elaboração dos gráficos.

Ao Paulo e à Carla, pela tradução do texto.

Aos amigos: Roberta, Lourdinha,, Sandra, Marcio, Renato e Edson pela ajuda tão importante no final do trabalho.

Em Angola ...

Agradeço à irmã Salomé e à Madalina, pela recepção em Angola. Ao professor Carlos (Cabinda) e professor Buza (Luanda) os meus agradecimentos pelo apoio na realização da pesquisa em território angolano.

À professora Ana Luzia e sua família, pela amizade e pelo carinho dispensados a mim em Angola.

Aos professores Julio Mendes e João. A intervenção de vocês na hora da exibição do vídeo foi fundamental.

Aos jornalistas Joaquim Paulo e José Américo, obrigada pelas entrevistas.

A todos os professores e alunos entrevistados os meus mais sinceros agradecimentos pela colaboração na realização desta pesquisa: Elisa, Luis, Ana, Pedro, Clemente, Dionísio, Esperança, Neide,

Madalena, Carla Marisa, Esperança de Jesus, Filomena, Adélia, Maria Ezequiel, Eudalice, Osvaldo, Sebastião, Inácio, Gilberto, Maria Eva, Antonieta, Isabel, João e Muamba.

Aos Docentes: Alfredo, Ana Luzia, Antonio, Carlos, Clemêncio, Lukombo e Mônica.

À Dra. Rosa Cruz e Silva, do Arquivo Histórico de Angola.

Aos familiares,

Àqueles a quem cabe a parte mais difícil, me agüentar nos dias de mau humor...

Àqueles com que dividi a minha infância, a minha adolescência os momentos felizes e outros nem tão felizes: Dal, Lena, Danda e Nino, nosso agregado de coração (meu irmãozinho também). Obrigada a vocês pelo incentivo, pelo afeto e pela paciência, desde sempre.

Às nossas crianças, que enchem as nossas vidas de brilho e esperança: Jordan, Agatha, Caíque, Lara, Gabriel, Felipe, Raquel e à pequenina Larissa.

Aos primos do coração, quanta coisa vivemos juntos! Agradeço por me incentivarem tanto: Zeni, Jusci, Cássia, Edson, Veto, Nano, Cida e Carminha. E aos mais novos: Jô, Joyce, Deise e Daia. Aos outros que juntaram-se a nós: Jefão, Jefinho, Daia, Alan e Renato.

Aos meus tios, que me acompanham desde cedo e sempre estiveram na torcida para eu não desistir diante dos obstáculos e pudesse alcançar sempre os meus objetivos: Má, Jane, Lu, Pequena, Carminha, Bil, Cecílio, Alzira, Carmem, Zé Bia, Zé Gordo e Zé Biró (in memorian).

À minha avó Cecília, que não mais está entre nós.

À família Soares, a todos que me receberam de braços abertos, especialmente: Val, Tereza, Wilson, Justus, Nê, Zeca, Nice e Rose. Obrigada pelo acolhimento e carinho.

À Esmar, pela ajuda e pelas orações.

Ao meu pai, por acreditar em mim e nos meus sonhos.

À minha mãe, a quem não apenas devo a vida, mas o amor sem limites, à senhora devo todas as minhas conquistas, e, principalmente, esta, a construção desta tese, sem a senhora esta realização não teria sido possível. Mãe, o meu reconhecimento e o meu muito obrigada. Esse momento é nosso!

Ao Valter, pelo carinho e apoio constante. Obrigada por ter a capacidade de sonhar comigo, obrigada por compreender os meus sonhos e me ajudar a realizá-los.

À Lara Victória, agradeço por você existir. Você me ensinou o verdadeiro sentido do verbo “esperar”, você me ensinou a ser paciente, você me ensinou que, para o amor, não existem limites. O nosso amor transcende vidas.

A Deus, por eu ter conseguido driblar as “estatísticas”, vencer limites e conseguir chegar até aqui. Obrigada por ter me proporcionado esse momento e colocar pessoas tão especiais em meu caminho.

A todos e todas que, direta ou indiretamente, ajudaram a construir este trabalho e por um lapso eu possa ter esquecido de citar o nome. Por favor, sintam-se incluídos nesses agradecimentos.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a recepção das representações das relações raciais na telenovela brasileira. As tramas selecionadas para a realização deste estudo são: “Da Cor do Pecado”, escrita por João Emanuel Carneiro; “A Lua me Disse” de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa; e, “Páginas da Vida” de autoria de Manoel Carlos, todas exibidas pela Rede Globo de Televisão.

Por meio da apropriação de alguns recursos dos estudos da recepção, analisamos os diálogos das personagens envolvidas nos conflitos raciais, e a leitura desses diálogos realizada pelos estudantes universitários entrevistados no Brasil e em Angola. É notória a audiência da telenovela brasileira nos países africanos, sobretudo, nos países de Língua Portuguesa, por isso, procuramos analisar algumas questões pertinentes à presença da telenovela brasileira em Angola.

A partir da ficção, abordamos nesse trabalho a importância de focar também o comportamento do branco nas relações raciais, pois, na maioria dos estudos, o enfoque tem sido somente o negro. Vivemos numa sociedade multirracial, e a superação de comportamentos pautados pelo racismo e pela branquidade só será possível por meio de uma tomada de consciência de ambos os envolvidos - os discriminados e os discriminadores.

Palavras-chave: Telenovela brasileira, Ficção e Realidade, Racismo, Branquidade, Angola.

Abstract

This research has the intention to analyze the reception of racial relations presented in the Brazilian soap opera.

The soap operas chosen for supporting this research are “Da Cor do Pecado” (From the sin colour), wrote by João Emanuel Carneiro; “A Lua me Disse” (The moon told me) wrote by Miguel Falabella and Maria Carmem Barbosa; and “Páginas da Vida” (Life pages), from Manoel Carlos. All of them broadcasted by Globo Channel.

Using some resources of the study of reception, we analyze the dialogs of the characters involved in the racial conflicts, and the reading of those dialogs realized by university students interviewed in Brazil and Angola.

The audience rates of the Brazilian soap opera in African countries is notorious, moreover in the Portuguese speaking countries, therefore, we intend to analyze some important issues about the presence of the Brazilian soap operas in Angola.

Using the fiction as a start point, in this research we approach the importance of the white people behavior in racial relations. That's because in most of the studies realized so far, only the black people point of view were presented.

We live in a multiracial society, and the change of the behaviors supported by racism and by the whiteness, will only be possible when everyone involved have conscience about it – the discriminated and the discriminators.

Key Words: Brazilian Soap Opera, Fiction and Reality, Racism, Whiteness, Angola.

MAPA DO BRASIL



Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

